

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ÁREA DO CÓRREGO SÃO GERALDO DE VOLTA REDONDA

PROPOSAL FOR URBAN REQUALIFICATION OF THE AREA OF THE STREAM ‘SÃO GERALDO’ OF THE VOLTA REDONDA CITY

Thalita Aparecida Tudesco Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail thalitatudescoap@gmail.com

Andréa Auad Moreira Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail andreaauad@uol.com.br

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail cabaiao@gmail.com

Flávio Luiz Silva Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail cabaiao@gmail.com

Samuel de Oliveira Bittencourt Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail arquitetosamuel@yahoo.com.br

Resumo O presente artigo apresenta a pesquisa para o desenvolvimento de um projeto urbano de requalificação da área do entorno do córrego São Geraldo na cidade de Volta Redonda. Através de pesquisas, nota-se o grande interesse urbanístico do município na área e que o local vem gerando discussões sobre o seu futuro uso e sua importância para o desenvolvimento da cidade. Embasadas nessas ações, é possível definir os elementos que farão parte da composição do projeto afim de seguir a diretriz do plano diretor participativo da cidade. O objetivo é tirar partido do córrego e torná-lo ponto chave de projeto. A proposta é fazer o tratamento da área e transformá-lo em um parque urbano com diversos setores e atividades diferentes de forma que todas as necessidades da população sejam encontradas e supridas e em um único parque, tratando também os principais transtornos enfrentados no entorno da área, contribuindo assim para um melhor funcionamento e crescimento da cidade.

Palavras-chave Requalificação Urbana, Córrego São Geraldo, Parque Urbano

Abstract This article presents the research for the development of an urban project for the requalification of the area around the São Geraldo stream in the city of Volta Redonda. Through research, it is noted the great urban interest of the municipality in the area and that the place has been generating discussions about its future use and its importance for the development of the city. Based on these actions, it is possible to define the elements that will be part of the composition of the project in order to follow the guideline of the city's participatory master plan. The objective is to take advantage of the stream and make it the key point of the project. The proposal is to treat the area and transform it into an urban park with different sectors and different activities so that all the needs of the population are met and met and in a single park, also treating the main disorders faced in the surroundings of the area. , thus contributing to a better functioning and growth of the city.

Keywords Urban Requalification, São Geraldo Creek, Urban Park



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 15/07/2023
Publicado em 31/08/2023

1 INTRODUÇÃO

Nas cidades do século XXI a importância da implantação de espaços destinados ao lazer, interação pessoal, interação com a natureza e de manutenção da qualidade ambiental é cada vez maior, pois, em áreas urbanizadas os problemas ambientais, hídricos e psicológicos se tornam ainda maiores e atividades como respirar fundo o ar mais puro das áreas arborizadas e estar em um ambiente que te afasta da sensação de estar nos meios urbanos pode além de aliviar o estresse da rotina moderna, também afastar a possibilidade de desenvolver doenças como depressão e ansiedade. A partir de todas essas problemáticas que se encontra a necessidade de implantação de uma área de convívio, lazer ao ar livre, acessível e segura na cidade de Volta Redonda.

A partir das análises feitas pelo discente sobre as maiores necessidades encontradas hoje pela cidade, notou-se que era possível obter um resultado mais satisfatório unindo a recuperação da área degradada junto a criação de uma área livre de convívio. Visto que, a área do córrego e seu entorno já chamava atenção por seu abandono, falta de uso por estar concentrado em um dos centros urbanos e não conseguir atender melhor a população, viu-se ali uma grande oportunidade de projeto concluindo que a requalificação da área transformaria a cidade tanto no caráter ambiental quanto urbanístico e cultural.

Escolhidos o tema e local, deu-se prosseguimento às pesquisas sobre o terreno, a fim de identificar a importância, origem do córrego, e tudo que era previsto para o local atendendo as reais necessidades do município. Após essa análise foi possível definir como o projeto seria conduzido, o que seria inserido, e como supriria-seto das as exigências de forma a atender todos os anseios da população.

A partir desta pesquisa inicial, foi possível entender o que deveria conter o tratamento daquela área, qual seu público alvo, sua dimensão, e todos os elementos que eram necessários e desejáveis serem inseridos de forma a tratar o córrego e o terreno como potencialidades. Nesse contexto, foi possível atuar nos principais problemas encontrados no local, tratar o parcelamento da área de forma a atender as necessidades do projeto, introduzir soluções naturais para combater a poluição do córrego, nova setorização do local e paisagismo corretivo foram elementos essenciais para obter um bom resultado.

2TEMA

O projeto consiste na requalificação de uma área parcialmente degradada atuando na despoluição do córrego existente e aproveitando parte de outra área com grande interesse urbanístico da cidade para criação de um parque urbano, com múltiplas características e objetivos afim de atrair uma diversidade de pessoas e atrações para o local de forma que todas as necessidades de lazer sejam encontradas em um só lugar, como por exemplo a instalação de Auditório e Salão de Exposição de Artes; Jardins de Leitura, Cachorros,

Frutíferos, Filtrantes e Alagáveis; Área destinada a Food Trucks; Viveiro de Plantas e Mudanças; Praça com Playground, Academia ao ar livre, Anfiteatro, Palco Público; Ciclovias e Rua de pedestres.

A Recuperação do córrego traz o renascimento de atividades econômicas e de lazer, com o objetivo de usar a intervenção dos espaços para ações que procuram o reordenamento, proteção e a recuperação do centro urbano, sempre integrando as questões econômicas, ambientais e socioculturais para uma melhor qualidade de vida, permitindo devolver para a cidade uma área de bem-estar em um local que hoje está abandonado e desvalorizado sendo motivo de doenças, mau cheiro, degradação ambiental e local.

3 IDEIAS FORÇA

As ideias-força traçam diretrizes para o projeto de forma a transpor as ideias iniciais para palavras de ordem que tragam um sentido mais correto com as reais intenções do projeto.

Foi apresentado no caderno de pesquisas, ideias força conceituais para apresentar ao leitor o desenvolvimento do projeto e o objetivo que se deseja alcançar com tudo que foi pensado para o mesmo, alcançando assim as seguintes palavras: Contemplação Passiva, Conectividade, Ecodesenvolvimento, Qualificação, Mobilidade, Diversão e Arte.

A Contemplação Passiva simboliza um dos principais pontos do projeto que é tornar a área um ambiente de escape da zona urbana e da movimentação do dia-a-dia, com a intenção de tornar-se um local de descanso, leitura e admiração da paisagem, que a arquitetura de cada ambiente do parque seja pensado nos usuários que irão desfrutar daquele local.

A Conectividade exprime o desejo de que a área sirva como ponto de ligação entre as principais glebas e centros da cidade, de forma a estabelecer conexões previstas pelo plano diretor¹ como a ligação com a gleba do aero² e o bairro Jardim Amália para um melhor desenvolvimento da cidade, o que faz tornar a Mobilidade uma ideia força do projeto com o objetivo de oferecer grandes possibilidades de uso do transporte público entre o parque e os demais bairros da cidade, e a valorização das ciclovias para que possa influenciar a diminuição do uso de automóveis para quem procurar lazer no parque.

O Ecodesenvolvimento busca promover o caráter sustentável a partir de iniciativas de desenvolvimento econômico que preservem o meio ambiente e os recursos naturais existentes e implantados. Áreas permeáveis, plantio de árvores, reuso de águas cinzas, aproveitamento de águas pluviais, pisos drenantes, etc. A Qualificação é o ponto inicial do projeto que consiste em ter o entendimento do córrego São Geraldo como oportunidade e partido de projeto, promover a despoluição do córrego antes do seu deságue no Rio Paraíba e torná-lo eixo do parque, de forma que aquele local seja um atrativo para os usuários. Ponto importante a ser destacado é a Diversão e Arte, onde, a valorização do usuário no projeto é um elemento que garante que cada espaço concebido tenha como principal função receber os usuários de forma a garantir que cada ambiente seja pensado para as pessoas, com as dimensões adequadas tanto da arquitetura dos ambientes quanto dos equipamentos e mobiliários, de maneira a priorizar o conforto dos usuários, criando assim um laço

¹ Plano Diretor Participativo de Volta Redonda de 2008/Lei 4.441

² Área de Especial Interesse Urbanístico do Aero Clube/ Lei 4.441, Art. 24, §4, Inc. II

de aproximação entre a arquitetura e as pessoas que dela se utiliza.

4 DADOS CENSITÁRIOS PÚBLICO ALVO

Para que fosse possível fazer o dimensionamento do projeto, primeiramente foi necessário fazer a análise de alguns dados censitários. A tabela 1 mostra alguns dados e informações sobre o Município de Volta Redonda.

Quadro 1. Informações sobre aspectos territoriais, físicos, e demográficos de Volta Redonda

Município de Volta Redonda - RJ				
Área Territorial	População	Densidade Demográfica	Arborização vias públicas	População Estimada para 2018
182,483 km ²	257.803 hab.	1.412,75hab/km ²	63,4%	271.998 hab.

Fonte: IBGE - Censo demográfico 2010

A dimensão do projeto irá abranger toda população da cidade de Volta Redonda, com estrutura pensada para atender eventos culturais, econômicos, exposições de arte, eventos de conscientização ambiental, entre outros. O objetivo é fornecer a população um local para entretenimento, diversão, cultura e lazer ao ar livre. Estima-se, a partir das referências como o horto florestal, uma população de aproximadamente 3 mil habitantes/dia a serem contemplados.

5 REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E PROJETUAIS

Foram feitos alguns estudos, de forma a facilitar a compreensão do objetivo final a ser alcançado a partir do funcionamento e da distribuição dos parques urbanos, intencionando possibilitar a formação de um programa diversificado em torno dos planos arquitetônicos e urbanísticos dos mesmos. Intenciona-se o desenvolvimento de uma requalificação urbana e de um programa de necessidades, completo a partir da dimensão e necessidade do parque urbano.

5.1 Referências Conceituais

Foram usados como referências conceituais os conceitos de Requalificação (DULCE MOURA, 2006), Parques Urbanos (KLIASS, 1993), Jardins Alagáveis/Inundáveis e Jardins Filtrantes por Thierry Jacquet. Com intuito de fornecer as informações básicas sobre cada elemento que foi inserido e qual seria a necessidade de sua implantação no projeto.

Para a área urbana a ser criada e adaptada foi usado o conceito de conexão de espaços livres por Raquel Tardin (ESPAÇOS LIVRES: SISTEMA E PROJETO TERRITORIAL, 2008) e de planejamento

urbano criado por Jan Gehlafim de seguir suas diretrizes de que a cidade deve ser criada para o convívio das pessoas, para interação e lazer buscando assim áreas menos urbanizadas e mais livres que influenciem o encontro de gerações em um local seguro e apropriado que possa proporcionar com qualidade de vida tudo aquilo que uma população necessita.

5.1.1 Requalificação Urbana

A Requalificação Urbana, como uma maneira de intervenção dos espaços é utilizada para ações que procuram o reordenamento, proteção e a recuperação dos centros urbanos, sempre integrando as questões econômicas, ambientais e socioculturais para uma melhor qualidade de vida.

A requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, através de melhorias urbanas, de acessibilidade ou centralidade (MOURA, 2006, p.13-32).³

5.1.2 Parques Urbanos

Para (KLIASS, 1993, p. 19) ⁴“os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação”. De acordo com a autora o acelerado crescimento da urbanização, a artificialidade do meio urbano, os impactos ambientais têm influenciado na vida urbana. Desta forma surge à necessidade de criar espaços livres no interior das cidades.

5.1.3 Jardins Alagáveis/Inundáveis

Nas cidades, os jardins inundáveis promovem uma drenagem sustentável, captando a água das ruas e calçadas. Isso significa que ele é capaz de evitar enchentes em áreas mais baixas de um bairro. Os jardins promovem também os rios mais limpos, pois toda a água suja da rua e da calçada é filtrada nas camadas do canteiro e chega mais limpa ao lençol freático, melhora a qualidade do ar, já que as plantas do jardim deixam o clima mais úmido, absorvem o gás carbônico e liberam oxigênio.

5.1.4 Jardins Filtrantes

Jardim filtrante é uma estação de tratamento de poluentes, utilizando a fito remediação. Baseado na combinação de ecossistemas, as plantas são selecionadas conforme a região em que o jardim será implantado,

³ MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana:** contributos para a definição de um conceito operativo. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15

⁴KLIASS, Rosa Grená. Os Parques Urbanos de São Paulo. Pini, 1993.

pelo potencial de tolerância a variações do tempo, tipos de poluentes e em relação ao consumo de oxigênio. Os jardins utilizam as propriedades das plantas, micro-organismos e substratos na rizosfera (região onde o solo e a raízes das plantas entram em contato) para extrair, fixar e tratar poluentes.

5.1.5 Jan Gehl

Para Jan Gehl há falta de estudos e de visão dos urbanistas para o que chama de ground floor - o térreo, o nível da rua. "Pela primeira vez na história da humanidade cidades não são construídas como conglomerados de espaços urbanos, mas como edificações individuais". Adverte Jan Gehl em seu último livro "Cities for people". Contra o modelo das cidades modernistas. Jan Gehl busca a cidade criada para as pessoas, para o convívio ao nível dos olhos, para a qualidade de vida. Nada de busca pela forma, mas pela escala humana. Nesse cenário, a prioridade dada aos carros é um dos principais inimigos.

5.1.6 Raquel Tardin

"Em geral, a maioria das nossas cidades sofreu, e sofre, um processo de urbanização crescente baseado em lógicas de ocupação extensiva, onde o espaço livre tendeu a ocupar um lugar residual na estruturação territorial em relação à urbanização. O que se propõe é dar a volta nessa perspectiva e pensar em positivo sobre os espaços livres, isto é, nos valores dos espaços livres e como a permanência destes espaços em sistema pode lançar as bases de uma possível reestruturação do território." TARDIN (2008)⁵

5.2 Referências Projetuais

As referências projetuais tratam de projetos com características, elementos ou programas similares aos abordados e inseridos no tema para que possa facilitar o entendimento do funcionamento de alguns objetos do parque e qual o objetivo final a ser alcançado. As referências não tratam diretamente a proporção do que será inserido, mas sim o intuito, como parque urbano, parque alagável e rua de pedestres.

5.2.1 Parque Ibirapuera

O parque Ibirapuera consegue atender a população em diferentes atividades, sejam formas de lazer, diversão, descanso, cultural, atividades físicas, etc. Sua setorização permite que mesmo no meio de um centro urbano tão grande como São Paulo, você consiga encontrar formas de se desligar e poder aproveitar a natureza. Como referência, gostaria de citar a questão de poder encontrar diversas estruturas e prédios variados e com

⁵ TARDIN, Raquel. Livro Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial

intuitos diferentes em um único local, poder fazer do parque um ponto de encontro entre as pessoas.

O responsável pela arquitetura do Parque foi o arquiteto Oscar Niemeyer, enquanto o paisagismo igualmente ousado foi implementado pelo não menos célebre Roberto Burle Marx. O Ibirapuera, em seu formato atual, foi apresentado ao povo de São Paulo no dia 21 de agosto de 1954.

Em seu interior é possível encontrar opções como o Planetário, o Museu de Arte Contemporânea, a Oca, o Auditório Ibirapuera, o Pavilhão da Bienal, o Pavilhão Japonês e o Viveiro, entre outras. Este local já foi sede de atrações como a Bienal do Livro, e até hoje apresenta eventos como shows, mostras e exposições de arte. Há também espaço para exercícios físicos, ciclovia, 13 quadras e playground.



Figura 1: Vista do Parque Ibirapuera
Fonte: parqueibirapuera.org

5.2.2 *ParqueMinghu*

O projeto do Parque Minghu serve como referência por ser um parque alagável, que consegue resolver o problema de enchentes no local em que foi inserido e ainda recuperar o rio que foi poluído por indústrias locais e outros dejetos. Com o parque ou jardim alagável é possível resolver a problemática de enchentes urbanas ou de algum local específico.

O Parque Minghu, localizado na China foi transformado através de uma série de técnicas regenerativas de projeto, um rio canalizado em um terreno periurbano deteriorado em um parque alagável que funciona como parte da infraestrutura ecológica que faz a gestão de águas pluviais, a limpeza de água e recuperação de habitats nativos, bem como a criação de um espaço público agradável para o encontro e o prazer estético.

Num primeiro momento, córregos, áreas alagáveis e terras nas cotas mais baixas são integradas em um sistema de gestão de águas da chuva e purificação ecológica conectados pelo rio, formando uma série de lagos de retenção e áreas alagáveis para purificação em diferentes capacidades. Esta abordagem não apenas minimiza as enchentes urbanas do local como aumenta a base para suportar o fluxo de águas do rio depois de uma temporada de chuvas. Num segundo momento, as margens naturais do rio foram restauradas para revitalizar a ecologia ribeirinha e maximizar a capacidade de autopurificação do rio



Figura 2: Vista do Parque Minghu
Fonte: archdaily.com.br

5.2.3 Rua XV de Novembro

As ruas destinadas ao uso dos pedestres favorecem o comércio instalado no local e serve como uma área de lazer e passeio para a população. A Rua XV de Novembro, em Curitiba é a primeira Rua de pedestres do Brasil e que até o séc XXI é um ponto turístico e de grande importância para cidade.

A Paisagem Urbana da Rua XV de Novembro faz parte da história de Curitiba. Planejada por Jaime Lerner e Abrão Assad próxima a Praça Tiradentes, marco zero da cidade, a rua se tornou o primeiro calçadão público do Brasil, em 1972. Assim, surgiu o calçadão, uma das memoráveis soluções de urbanismo da cidade.

Durante o século XX, a via foi aos poucos se tornando o principal ponto de encontro dos curitibanos, influenciados pelos cinemas de rua, pelas lojas e pela Praça General Osório. “Rua das Flores” é um charmoso espaço para pedestres no Centro de Curitiba. Tem muitas lojas, cafés, um bondinho e outras atrações. As flores são trocadas a cada estação do ano.



Figura 3: Vista da Rua XV de Novembro
Fonte: curitiba-parana.net

6ANÁLISE DO TERRENO

6.1 Apresentação da Cidade: Volta Redonda

Volta Redonda é um dos principais municípios do Estado do Rio de Janeiro, possui 257.803 habitantes (censo 2010), com área de 182,483 km². Possui importância significativa para a economia regional e estadual. A cidade também tem papel fundamental na história do desenvolvimento industrial do Brasil, abrigando a maior usina siderúrgica da América Latina, por isso é conhecida como a “Cidade do Aço”. Volta Redonda é cortada pelo Rio Paraíba do Sul, cuja curva acentuada deu nome à cidade. A Cidade possui grandes espaços de área verdes públicas e reservas ambientais importantes para a região Fluminense mas o que vem sendo tema de grandes discussões sobre o assunto é que não encontramos áreas de parques públicos para lazer da população, possuindo apenas um Zoológico Municipal.

6.2 Apresentação do Bairro: Aterrado

O Aterrado é um bairro do Município de Volta Redonda. Após a emancipação de Volta Redonda. Com cerca de 5.478 habitantes (censo 2010) e 116,99 hectares de área, situado na Zona Central da cidade, o bairro possui grande concentração comercial e de repartições públicas federais, estaduais e municipais, sendo o "centro administrativo" de Volta Redonda. A parte mais "nova" do Aterrado é marcada, principalmente, pela construção de grandes e modernos edifícios residenciais.

6.3 Apresentação da Gleba: Aterrado

Localizado na cidade de Volta Redonda, no bairro Aterrado tem acesso pelas ruas Mario César Di Biase, Avenida da Integração e Rua Desembargador Ellis Hermydio Figueira. Pertencente a Área de Especial Interesse Urbanístico de Volta Redonda previsto pelo Plano Direto vigente de 2008, possui área de 67,16 hectares.

A gleba do Aterrado é uma das maiores áreas de interesses urbanísticos do município, porém ela ainda não possui um parcelamento de solo definido. Ao tratar da requalificação do córrego e suas proximidades foi necessário um parcelamento do local para que fosse retirado um terreno específico. O aluno Flávio de Sousa (P.UII 2012) criou um parcelamento do solo embasado nas legislações e usos previstos pelo Plano Diretor Participativo de 2008 da Cidade Volta Redonda, logo foi retirado um dos terrenos desse parcelamento para ser trabalhado.

A legislação da gleba prevê alguns usos específicos para a área e conexões previstas para algumas ruas existentes que irá conectar a gleba com algumas áreas importantes da cidade, ligações essas previstas pelo arco de centralidades de Volta Redonda.

Arco de Centralidades é o sistema proposto para o Plano Direto de Volta Redonda. Com o crescimento da cidade ficou claro que seria necessária a expansão dos centros, mesmo essas áreas não tendo espaço para expansão. O então arquiteto Jorge Wilhelm propõe a expansão da cidade pelas glebas do Aero Clube e Aterrado gerando uma Arco de Centralidades, que ligaria a Vila (centro novo), a Amaral Peixoto (Centro Velho), a gleba do Aterrado, a gleba do Aero e o Retiro. Esta integração fortaleceria se do ponto de vista urbanístico fosse introduzido um sistema de transporte público central destinado a transportar pessoas por pequenos trajetos entre os diversos destinos pertencentes. (Plano Diretor Participativo, 2008)⁶

6.4 Análise do Terreno

O terreno localizado no Bairro Aterrado, dentro da gleba tem seu acesso principal feito pela Rua Mário César Di Biase (Via 01), Avenida da Integração (Via 02), com área total de 64.000m² sendo plano em sua maior parte. O terreno possui faixa de FMP 50m em todo o percurso do córrego. Em seu entorno existem construções existentes importantes como o Fórum, Ministério Público, UFF (Universidade Federal Fluminense), Petrobras, UGB (Centro Universitário Geraldo Di Biase). Além de estar localizado em um dos centros urbanos administrativos de Volta Redonda. No quadro abaixo, serão apresentadas as condicionantes normativas definidas para o projeto seguindo a legislação da cidade e o Plano Diretor, visto que a área não possuía condicionantes normativas definidas.

Quadro 2: Condicionantes normativas do Terreno.

Índices Urbanísticos e Condicionantes Normativas						
Zoneamento Urbano	Setor	Taxa de Ocup.	IAA	Gab.	Afastamentos Frontais	Afastamentos Laterais
ZUC	Centro-Sul	70%	4	8	3,00m	3,00m

Fonte: Legislação Municipal, Lei 4.441, Plano Diretor

⁶ Informação obtida através do livro do Plano Diretor Participativo: Arco de Centralidades /2008

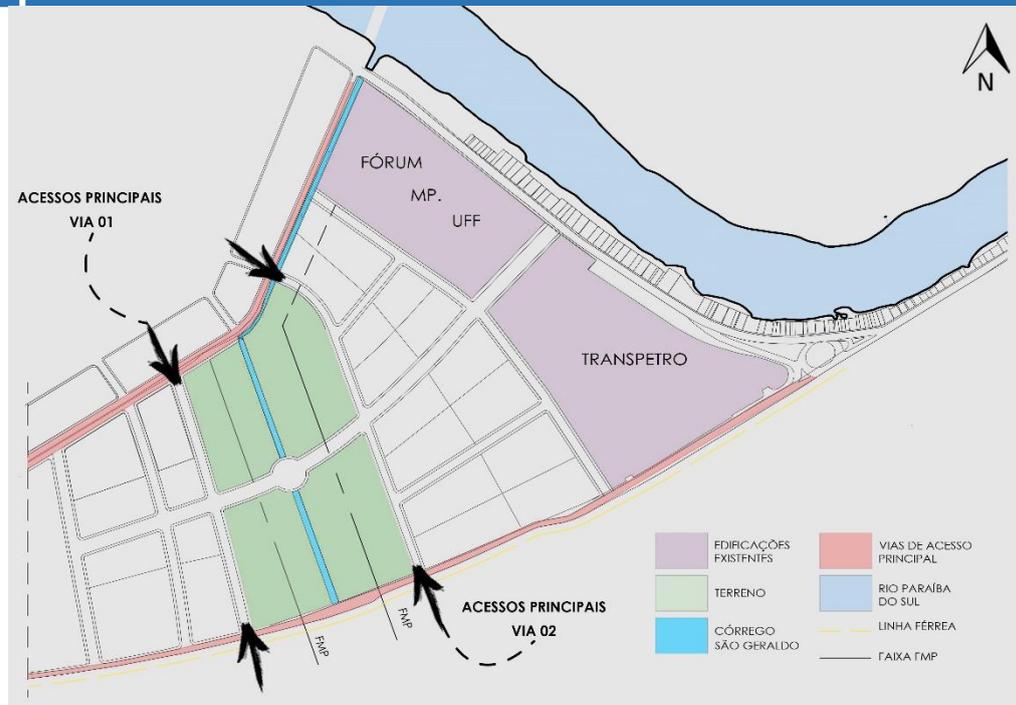


Figura 4: Acessos e Entorno do Terreno.
Fonte: Autor.

7 VISITA DE CAMPO

Visita de Campo realizada no dia 02 de Abril. Não foi possível conseguir o acesso a todas as áreas a serem trabalhadas, devido ao volume da vegetação no local e a falta de permissão para acesso. A visita é importante para que se possa compreender a dimensão do projeto e da área e dimensionar as reais necessidades do local.

Hoje a área do córrego sofre com o abandono, serve de local para despejo de lixo pela população e um certo descaso por parte governamental da cidade. Inicialmente é possível notar que é uma rua pouco movimentada e com poucos comércios, a maioria deles são virados para rua frontal e é possível apenas ver os fundos das edificações. Percebe-se que o esgoto a céu aberto incomoda quem está no local ou quem passa por ali, além do mal cheiro é um ambiente onde você se sente vulnerável à diversas doenças. A área prevista para a intervenção é um terreno de 64.000m².

8 ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS

As entrevistas são fontes fundamentais para obter informações distintas e compreender melhor o objeto do tema através da ótica da população e de especialistas sobre o assunto. Foram feitas duas entrevistas e um debate, a primeira com perguntas direcionadas para população e usuários que permitiram entender o que a área significa para os moradores da cidade, o que pensam sobre a requalificação da área e principalmente qual a maior carência da população perante a cidade. As figuras abaixo mostram alguns dados de perguntas feitas

a população e a resposta de 51 pessoas.

A segunda entrevista foi feita ao Gerval de Almeida Junior⁷, Diretor de Planejamento Urbano de Volta Redonda, que foi de suma importância para o entendimento da área e suas futuras ocupações, sobre o que tem real importância e necessidade para a cidade hoje, e saber qual a melhor forma de trabalhar a área atendendo ao anseios do Governo junto à população. E permitiu aprofundar nos objetos a serem alcançados.

A Terceira foi um debate com o Professor da Universidade Geraldo Di Biase, Lincoln Botelho⁸ que fez parte do IPPU (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano) de Volta Redonda por 40 anos, que forneceu grandes dados históricos da área, permitindo entender o que já havia sido planejado e pensado para gleba e tudo que poderia ser tirado como pontos positivos de outros que já haviam sido idealizados em uma outra época. Foi falado também como a grande empresa situada na cidade, a CSN, enxergava a gleba, permitindo dessa forma entender parte da história daquela área.

9PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSÕES PRELIMINARES

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento foram definidos a partir de pesquisas e análises a fim de adequar os elementos inseridos, de modo que atendessem o tamanho da área e alcançassem o objetivo estabelecido. Pensando na organização do Parque, o público que ele visa atender e nas necessidades da cidade, foi decidido que o mesmo abrigará diversas funções e elementos diferentes para que dessa forma seja possível atender completo o objetivo do projeto. Por ser um projeto amplo, o programa e o pré-dimensionamento dispostos no quadro 3 abaixo podem ainda sofrer alguma alteração, durante o desenvolvimento do projeto.

Quadro 3: Programa de Necessidades

Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento		
Setor	Observações	Área Total
Auditório	Salão, Sanitários, Hall, Dml, Sala de Reuniões e Depósito	562,50 m ²
Salão de Exposição de Arte	Salão, Sanitários, Sala Administrativa, Copa, Depósito	268,75 m ²
Viveiro de Plantas	Estufas e Quadras de Vegetação, Recepção, Salas Administrativas/Controle	700 m ²
Praças	Anfiteatro, Palco Público, Playgrounds, Academia ao ar livre	Área Livre
Alimentação	Estacionamento para Food Trucks	150 m ²
Jardim/Parques ⁰	Jardim de Leitura, Parque para Cachorros, Jardim Frutífero/Pomar, Jardim Alagável, Jardim Filtrante	Área Livre

⁷ Entrevista concedida no dia 18 de abril de 2019, por Gerval de Almeida Junior, Diretor de Planejamento Urbanos de Volta Redonda.

⁸ Conversa concebida na Universidade Geraldo Di Biase, junto ao Professor Lincoln Botelho.

Sanitários e Serviços	Sanitários, Depósitos de Limpeza, Áreas de Serviço (Estações espalhadas por todo o parque)	243,75 m ²
Circulação	Ciclovias, Estação Intermodal, Rua de pedestres	Área Livre

Fonte: Autor

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Desenvolvimento do presente estudo mostra a importância da implantação de espaços destinados ao lazer e de manutenção da qualidade ambiental nas cidades, pois, em áreas urbanizadas, os problemas ambientais ganham maior amplitude. Diante dessa constatação faz-se necessário medidas que tenham como objetivo diminuir os efeitos produzidos pela urbanização acelerada e desordenada, e os estudos e pesquisas realizados anteriormente torna-se elemento essencial para compreensão do tema e a valorização da importância de sua inserção em um meio completamente necessitado.

A partir das respostas obtidas, é possível fazer o desenvolvimento do projeto, afim de buscar o desenvolvimento do local e solucionar os problemas encontrados. Seguindo os caminhos apontados, buscando que todos os pontos sejam alcançados, é preciso seguir as recomendações dispostas nas pesquisas e adequar sempre a proposta com a característica da população e da cidade, melhorando de forma significativa a qualidade ambiental, econômica e social do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Entrevista com Jan Gehl – Revista AU – 2011. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/215/jan-gehl-fala-sobre-cidades-e-escala-humana-250160-1.aspx>> Acesso em: 14 de Abril de 2019.

MOURA, Dulce. **A revitalização urbana:** contributos para a definição de um conceito operativo. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em<https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf>; Acesso em 11 Abril de 2019.

KLIASS, Rosa Grená. **Os Parques Urbanos de São Paulo.** Pini, 1993.

TARDIN, Raquel. **Espaços Livres:** Sistema e Projeto Territorial. 7 Letras, 2008.

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE VOLTA REDONDA. **Arco de Centralidades.** Lei 4.441, 2008.